

O CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS

REDAÇÃO

J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, J. A. Marques Gomes e Firmino de Vilhena

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS
Sabado 4 de dezembro de 1886

PUBLICAÇÕES. Correspondências particulares: linha 40 reis. Anúncios: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações no corpo do jornal, por linha 60 reis. Assinaturas: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações em folhas: linha 100 reis. Os manuscritos enviados à redação, sejam ou não publicados não se

NÚMERO 3:546

É um dos nossos correspondentes em Paris Monsieur A. Lorette, — Rue Cassin, 61.

SUMÁRIO: — O QUE FORAM E O QUE SÃO. — AGRADECIMENTO. — CONVITE. — JUNTA GERAL. — MORTE DO CAPITÃO DE ARTILHARIA RIBEIRO COQUEIRO. — NOTÍCIAS LOCAES. — NOTÍCIAS DIVERSAS. — NOVAS DE LONGE. — INSTRUÇÃO SECUNDARIA. — FOLHETIM. OS HERÓIS DA VIDA AÍADA. — NECROLOGIO. — CORREIO DO SUL. — ARABESCOS E MINIATURAS. — BIBLIOGRAFIA. — PARTE OFFICIAL. — TELEGRAFIA. — CARTA DE LISBOA.

Aviço

O QUE FORAM E O QUE SÃO

Dão-se casos singulares n'esta boa terra portuguesa, a quem os espiritos do tempo deram o cognome de Parvoz. Parece-nos que em paiz algum do mundo ha tamanha abundancia de successos que obriguem a imprensa a commentar, dignos do folego d'estes Cormentis liliptianos. Senão vejamos.

Andava a opposição atarefada porque se tinha desencaminhado desde o paço d'Ajuda até á Praça do Comercio o diploma que habilitava a parte elviva da camara alta a apresentar-se como candidato legal ao corpo legislativo. O que fôra feito do typografo? perguntava ella azeza de indignação. Aonde pára a preceiz lei, que havia de garantir a eleição aos pares que o deixassem de ser, e que quizessem obter a procuração para representar algum circulo na assembleia representativa?

Após um silencio, que foi bravamente verberado pelas folhas regeneradoras, um jornal progressista aventurou-se a balbuciar, que o autografo não fôra ainda publicado, porque se tinha perdido! O' deuses imortaes! Houve descargas em toda a linha. O ministerio fizera-o de proposito. O molino deixára fugir o famoso diploma, porque se arreceava da concorrencia parlamentar dos atueis pares electos. Quería vê-los pelas costas, e te-
nendo a sua influencia nos collegios electo-
raes, descartava-se d'elles por aquele modo. Que tal descaminho não tinha ha-
vido e que, se se alegava, era para fins bem conhecidos.

No fim de uma celeuma indescritivel, em que a logica e o senso comum andaram a jogar a cebra cega, apparece no *Diario do Governo* aquella lei. Pois imaginam que a opposição se calou? Pelo contrario. Novo berreiro para inquerir e saber como tinha apparecido o autografo. Já não se importava com a publicação da lei. Já não fazia considerações sobre a conveniencia que resultava do fôto para a sociedade politica. Do que tratava era de indagar as razões ou circumstancias que se deram, para que fosse encontrado o já hoje celeberrimo diploma.

O ministerio porém que se calou ao primeiro interrogatorio, não se fará ouvir da certo ao segundo. E tolvavia era o caso responder como o amigo Banana. Se se desdenhinho o autografo, foi porque se havia perdido. Se depois appareceu na folha official, foi porque tinha sido encontrado. A conclusão era facil e comestinha, mas a opposição não o entende assim. Pôz a mingua de assunto mais palpitante, havia de perder o ensejo de pespontar mais algumas necessidades, para tornar evidente a sua incompetencia? Não, que se o não tivesse havia de supor-se que ella havia edorado juizo. E é exactamente o que a opposição não quer inculcar. Sendo opinião sua, que os locuos tem privilegios que ninguém lhes disputa, pretende agora a confirmação, para gloria e proveito seu.

A proposição lembra uma scena da epopeia odenbargiana, a *Grã-Duquesa*. Quando o general Bonn organisava o exercito de Gerolstein, e ouviu a detonação de uma arma de fogo, deu um pulo, lançou a mão aos copos da espada, e interrogou com sobrechuro: — Onde está o inimigo? — Pois a opposição apresentou-se como o mesmo arrebato, levantando-se contra os bicos dos pés, para perguntar: — Onde está o autografo? Como é que appareceu o autografo?

Os Buns regeneradores copiam o heroe hfo, mas a execução é mediocre, e não fazem rir, inspiram d'ó ao verso a decadencia a que chegam. E' triste, muito triste vel-os assim. Os polemistas adestrados d'outra, que eram grandes até no meio dos proprios desastres, foram substituidos pelos pigmeus que enasnam na imprensa politica.

Acabou a raça dos Goias. Em seu lugar apparecem ninhadas de publicistas tritunos, que nem sequer occultam na variação da fraza a pobreza dos conceitos.

AGRADECIMENTO

José Luciano de Castro, profundamente penhorado pelos testemunhos de consideração que recebeu de todas as partes do reino, durante e depois da enfermidade que ultimamente padecoa, e não podendo agradecer especialmente a todas as pessoas que sollicitaram novas da sua saúde, ou lhe enviaram congratulações

pelas suas melhoras, vem por este meio protestar-lhes o seu reconhecimento, e pedir-lhes desculpa de não lhes agradecer pessoalmente as provas de estima, que se dignaram dar-lhe.

Igualmente agradece aos dignos membros da comissão, que mandou celebrar o *Te-Deum* pelas suas melhoras na igreja da Encarnação, ao congresso das irmandades e confrarias, e a todos os artistas e mais cavalheiros, que espontaneamente concorreram para o esplendor d'aquella solenidade.

Maria Emilia Seabra de Castro e suas filhas, extremamente penhoradas com todas as pessoas que as procuraram e lhes pediram notícias, durante a doença de seu marido e pae, vem por este meio patenter-lhes o seu reconhecimento, por ser impossível dirigir-se a todas em especial.

Agradecem igualmente todas as felicitações pelas melhoras e pedem desculpa de qualquer omissão.

CONVITE

O Centro Progressista d'esta cidade, tendo resolvido fazer celebrar na proxima segunda-feira, 6 do corrente, na Real Igreja de Jesus, d'esta cidade, pelas 11 horas da manhã, uma missa em ação de graças pelo completo restabelecimento do sr. conselheiro José Luciano de Castro, convida para assistirem a este acto os amigos e correligionarios de s. ex.ª

JUNTA GERAL

Como prometemos no n.º passado, publicamos em seguida o relatório apresentado á Junta Geral pela illustre comissão encarregada de dar parecer sobre o relatório e projeto de orçamento apresentados pela Comissão Executiva, e que já em tempo publicámos também. Este parecer, elaborado pelo eminente jurista e nosso distincto amigo, o sr. dr. Alexandre de Seabra, com o qual concordou o sr. dr. Nogueira e Melo, representando a opposição nomeado pela maioria, presta homenagem á maneira correcta e illustrada como a Comissão Executiva, composta dos nossos prestantes amigos, os srs. drs. Barbosa de Magalhães, Cerveira e Sousa, e Elias Pereira, procedem na administração distrital, e com ligeiras modificações, algumas reclamadas por novas disposições legais, e outras de acordo com a mesma Comissão, aprova o projeto de orçamento por ella proposto para 1887.

A grande redução do imposto distrital, a nova organização do serviço de expostos, o subsidio ao Asilo de José Estevam, mereceram o aplauso incondicional da comissão. Sobre a dotação do serviço distrital da policia civil, sustenta o sr. dr. Alexandre de Seabra a mesma opinião que por varias vezes tinha já manifestado nas sessões anteriores: a de se reclamar do governo a reorganisação d'esse serviço, de forma a tornar-o proficuo para a segurança publica. Foi essa também a opinião da junta, mas ficando desde já habilitada com autorização orçamental para o dotar, tal como for organcado pelo governo. Este será de certo um dos mais importantes melhoramentos distritais.

Segundo o orçamento, o calculo da receita no futuro anno civil é de réis 85:314263, e o da despesa é de réis 68:9943696, ficando pagos todos os encargos de viação distrital resultantes de contratos celebrados antes da ultima reforma de obras publicas, havendo portanto, para 1888, um saldo provavel de réis 16:3263567.

Este estado relativamente prospero das finanzas distritaes, é devido, não só á reforma administrativa, mas também á escrupulosa economia e á prudente intelligencia que ultimamente tem presidido á gerencia distrital. A Comissão executiva, eleita em maio ultimo, aboliu gratificações ilegales, suprimiu ajudas de custo indevidas, cobrou juros de obrigações que já ha muito deviam ter sido recebidos, e promoveu a venda, a 85000 réis, de obrigações que precedentemente haviam sido vendidas a 72 e 73 mil réis, isto é, com prejuizo de 12 e 13 mil réis por obrigação, o que, de per si só, importou para o cofre do distrito, n'essa epoca, um desfalece superior a 6:000\$000 de réis. Se pois se não houvessem anteriormente contraído onerosissimos encargos com empreitadas caras, e com empréstimos monstruosos, a situação financeira do distrito seria hoje desastrosa.

Segue-se o parecer da illustrada comissão:

PARECER DA COMISSÃO
A Comissão encarregada de dar a sua opinião a respeito das questões, que pôde fazer suscitár a leitura e estudo do relatório apresentado pela Comissão Distrital, e orçamento para o futuro anno civil, vem desempenhar-se da sua missão.

Em primeiro lugar reputa do seu dever dar testemunho da maneira acertada por que tem sido dirigido o serviço da sua competência. Todos os assumtos tem sido convenientemente estudados e dirigidos, o que não deixava de ter difficuldades na epoca de transição, que vamos atravessando.

As questões mais ou menos impor-

taes, acerca das quaes é chamada a nossa atenção, relacionam-se tão estreitamente com o orçamento futuro, que podem tratar-se conjuntamente.

Expostos

Com relação a este importante ramo de administração as modificações ultimamente introduzidas na nossa legislação reduzem a intervenção da Junta Geral ao envidado pelos expostos maiores de sete annos; e entram n'esse numero os enfezados, de cuja alimentação já se tratava por conta do distrito. Ainda assim o problema é complexo, porque nem sempre se pôde arranjar colocação para os expostos validos, embora maiores de sete annos, sem fazer alguma despesa; e, uma vez entregues ao cuidado da autoridade, mal parece que se aceite aquella colocação sem pelo menos lhe ter feito ensinar as primeiras noções do estudo primario elementar. Seria portanto conveniente um estabelecimento distrital, onde se podesse cumprir aquele fim; mas é um ponto ainda mal estudado, e sobre que por isso se não pôde convenientemente deliberar desde já. Talvez que o Asilo de José Estevam estabelecido n'esta cidade possa convenientemente ser aproveitado para esse fim, recebendo a necessaria dotação d'esta Junta. Isso porém dependa do acordo d'aquella estabelecimento, que tem de ser ouvido a tal respeito.

E' porém indispensavel providenciar, desde já, á distribuição dos expostos menores de 7 annos a cargo da Junta, e tem de ficar a cargo das Camaras Municipaes, conforme o novo Código Administrativo. Creemos que essa distribuição deve fazer-se em proporção das quotas, que cada um dos concelhos pagou pela ultima distribuição, porque assim se não aumentam os seus encargos. Se restarem alguns expostos fora d'aquella distribuição, devem entregar-se aos concelhos, que pela primeira distribuição ficaram mais favorecidos. Enquanto áquelles expostos que completarem os 7 annos, antes de nova deliberação da junta, a comissão distrital providenciará provisoriamente pelos meios propostos no orçamento.

Recita

Os meios de recita propostos no orçamento não dão occasião a reparos. O imposto adicional sobre as contribuições do Estado vem reduzido a 6 por cento de 13, que se estavam pagando, como era logico visto terem também diminuido consideravelmente as despesas obrigatorias pelo acabamento da despesa com as estradas distritaes, que ficaram a cargo do Estado. Rigorosamente aquella diminuição do imposto podia ser ainda maior, porque mesmo o saldo proposto no orçamento é superior ao imposto, que ali vem indicado; mas essa medida seria inconveniente, porque poderia crear difficuldades aos orçamentos futuros, nos quaes tinha outra vez de recorrer-se áquello imposto. A importancia dos 6 por cento propostos é inferior ao encargo annual resultante dos empréstimos realisados; mas ha ainda outros rendimentos a atender; e, se depois se verificar algum desequilibrio, mais facil será acrescentar a percentagem do imposto existente, do que crear-o de novo.

Obrigações predias

Consta do relatório, existirem em poder de Manuel Joaquim Alves Diniz, de Lisboa, uma porção consideravel de obrigações predias, produto do ultimo empreito contraído por esta Junta. Crê a comissão que este facto não é normal, e deve por isso quanto antes cessar, porque os valores pertencentes á Junta devem existir em poder do seu tesoureiro. Aquellas obrigações devem ter vencido juros, que pertencem ao distrito, e de que deve dar contas aquele cavalheiro para serem descritos nos orçamentos futuros, pedindo-se-lhe uma conta corrente das obrigações recebidas, e respectiva data; e ficando-se, de acordo com elle, o encerramento das contas, e entrega de fundos na epoca conveniente.

Subsidio para o Quartel

Sente a Comissão ter de propor a eliminação d'essa verba. Faz a devida justiça á lealdade de intenções, com que a Camara Municipal d'esta cidade empreendeu obra tão importante, e para isso bastava a opinião geral claramente manifestada aqui sem distincção de cores politicas. E suposto não pense que o engrandecimento de qualquer cidade ou vila dependa essencialmente da colocação ali de um corpo militar, contudo não pode deixar de reconhecer que d'este facto resulta necessariamente um aumento de movimento nas relações commerciaes, e não é isso para desprezar.

Negando-se a propor esta despesa, a Comissão tem só em vista a impossibilidade legal de o fazer. Não entra esta despesa na ordem das obrigatorias do distrito, segundo a indicação do artigo 62 do novo Código Administrativo. Ali se autorizam também no § 2.º as despesas facultativas, mas essas mesmo não dependem do livre arbitrio da Junta; é necessario que sejam da utilidade para o distrito, e alem d'isso consequentes do exercicio de atribuições legais da Junta Geral, as quaes vem indicadas nos artigos 54 e 55 do mesmo Código, onde se não autorizam senão as obras de construção em propriedades distritaes (n.º

5.º); e a concessão de subsidios aos municípios (n.º 8.º) também não é indefinida; é necessario que seja autorizada pela respectiva legislação especial, e nenhuma existe com relação ao objeto de que se trata.

Policia civil

Tambem a Comissão se vê na necessidade de propor a eliminação d'esta verba, mas por considerações diversas d'aquellas, que acaba de expor. Esta verba podia ser autorizada em vista do disposto no artigo 62 n.º 13 do dito Código, por isso que o artigo 32 § unico da lei de 2 de julho de 1867 a considera como obrigatoria para todos os distritos. Pensa a Comissão que a policia é uma das primeiras necessidades atuais da boa governação, e não é só ella necessaria nas cidades e outras povoações; é também indispensavel nos campos pelos quaes muitas vezes existem disseminadas grandes riquezas mobiliarias. A boa policia deve portanto ser instituida para dar garantias a todos, e isso depende de modificações profundas na nossa actual legislação sobre este assumto; e a Comissão confia em que a administração atual a não esquecerá. Reputa por isso prudente aguardar essas modificações, para depois deliberar em presença d'ellas o que reputar mais conveniente para o distrito. A importancia da verba proposta fica em cofre com esse fim.

Asilo de José Estevam

A verba proposta como subsidio para este estabelecimento de beneficencia é autorizada no artigo 54 n.º 6 do dito Código, pois que se não pode duvidar que elle é de utilidade, ao menos para uma parte importante do distrito; e pode mesmo sel-o para todo elle se vier a realisar-se o accordo, a que já nos referimos, acerca do tratamento e educação dos expostos maiores de 7 annos.

Tesoureiro do distrito

No orçamento de despesas vem proposta para este funcionario a verba de 180\$000 réis; mas achando-se ella elevada a 250\$000 por despacho de 5 de novembro d'este anno, publicado no n.º 263 do *Diario do Governo*, forçoso é propor o aumento de vencimento correspondente.

Continuo Bento dos Santos

Foi presente á Comissão o requerimento, em que o referido contínuo pede o aumento do seu ordenado, que é de 100\$000 réis, para ficar elevado á quantia de 130\$000 réis, que é o menos que actualmente vencem os empregados da sua graduação. A Comissão entende que é justo este pedido pelas razões que o requerente alega, e não pode na sua apreciação deixar-se de ter em vista a boa vontade com que tem sempre cumprido as obrigações respectivas.

Mobilidade para o Governo Civil

Foi também presente á Comissão um officio, em que se pondera a necessidade de aumentar a verba respectiva á mobilidade para o Governo Civil, porque ha a atender a que se torna necessaria com a instituição do Tribunal Administrativo recentemente decretado.

Achando bem fundadas estas reclamações, a Comissão propõe o aumento de mais cento e cincoenta mil réis.

Com estas diferentes modificações entende a Comissão que pode ser aprovado o orçamento.

Aviço e sala da Comissão, 25 de novembro de 1886.

Alexandre de Seabra.
João Eduardo Nogueira e Melo.

MORTE DO CAPITÃO DE ARTILHARIA RIBEIRO COQUEIRO

Sob este titulo escreve o nosso colega do *Correio da Manhã* e seguintes:

Faleceu em Torres Novas no dia 29 de novembro o sr. Angelo Gualter Ribeiro, capitão de uma das baterias do regimento de artilheria 2, aquartelado n'aquella vila.

O sr. Coqueiro estava de ha muito gravemente enfermo, e ha perto de dois mezes até correu a noticia que havia falecido, noticia que chegou a ser publicada em quasi todos os jornaes de Lisboa, e que foi lida em Torres pelo desilustro official, impressionando-o extraordinariamente.

O sr. Coqueiro contava 36 a 38 annos; concluiu o curso de artilheria em 1876, fôra promovido a 1.º tenente em 1878, e a capitão em 1884.

Era um offical de veras intelligente, muito zeloso no serviço, estimadissimo por todos os seus camaradas, que choraram a sua morte como a de um irmão. O nobre commandante de artilheria 2, apenas soube do falecimento do capitão Coqueiro, convidou os officaes do regimento para deliberarem juntos, como deveriam presiar ao seu camarada a homenagem de saudosa estima que lhe tribu-lavam.

N'essa reunião, resolveu-se que o regimento formasse em corpos, a acompanhar o cadaver para a igreja do Carmo, onde ficou depositado até horas de terça-feira, hora a que se foi ao enterro, sendo numerosissimo o numero de pessoas, que se foram, entre as quaes se achavam o juiz de direito do promotor regio, escri-
tor e administrador

camara municipal, socios do Club Torrejano e Monte-pio Artistico, delegado de saúde, contador-pagador, e escrivão de fazenda, enfim, todos os funcionarios publicos e varios cavalheiros da localidade, etc.

Da igreja do Carmo até á carreta em que foi conduzido o corpo, que ia coberto com a bandeira nacional, pegaram ás borlas do caixão os seguintes cavalheiros; —juiz de direito, deputado Dantas Baracho, Augusto Pontes, Soares, delegado do promotor regio, e tenente coronel Azevedo.

Atroz da carreta marchava, o 1.º sargento da bateria, de que o finado era commandante, conduzindo-lhe a espada e o capacete, e em seguida a corporação dos officaes do regimento.

Fechara o cortejo a guarda de honra levando á frente a charanga. Da porta do cemiterio até ao jazigo pegaram ás borlas —o tenente-coronel Azevedo, capitão Fava, capitão Moreira, tenente Antas, ajudante Vasconcelos, major Sousa Neves.

A guarda de honra foi feita por uma força de 60 praças sob o commando de um capitão.

Todas as praças que não estavam de serviço se encorporaram no cortejo, pegando em tochas, como os outros convidados.

Estas demonstrações de sentimento pela morte do desilustro capitão Coqueiro, provam bem quanto elle era estimado, não só por todos os seus irmãos de armas, mas pelas principaes pessoas da vila de Torres, que se encorporaram no presépio, acompanhando o cadaver até ao cemiterio, onde lhe foram feitas as devidas honras fúnebres.

Noticias Locaes

Te-Deum.—No concelho d'Anadia, na igreja parquial d'Arcos, os parentes e amigos do sr. José Luciano de Castro, vão também mandar celebrar um *Te-Deum* no dia 12 do corrente em ação de graças pelo restabelecimento de s. ex.ª

O sr. José Luciano considera Anadia como sua terra, tem ali a sua familia e parentes, que lhe consagram cordial afeição; tem amigos leaes que lhe devem muitos favores; e que d'aquella ali religio-
sidade e solene elevarão ao Cen os seus protestos de gratidão, e os mais fervorosos votos pela sua saúde e felicidade.

N'esta manifestação intima e espontanea não entra a politica; não se festeja o illustre chefe do partido progressista; presta-se homenagem ás eminentes qualidades, e particulares virtudes do exemplar chefe de familia, do bom parente, do excelente vizinho, do cidadão prestante e honesto, e do amigo dedicado.

C. Graça.—Foi agraciado com o titulo de barão de S. João do Loureiro o nosso respeitavel amigo, o sr. commandador Manuel Soares d'Oliveira Cravo, benemerito cidadão e abastado proprietario d'Oliveira d'Azeiteis. Foi uma graça merecida, porque o novo titular é credor da estima e consideração de todos os seus concidadãos.

Doença grave.—Tem estado gravemente doente um filho do nosso respeitavel amigo o sr. Augusto Maria de Castro Corte-Real, criança que se recorda já ás atenções dos que o conhecem pela vivacidade do seu espirito e pela compostura de porte que em tão verdes annos o distingue já.

As ultimas noticias que a seu respeito recebemos dão-nos esperanças de prompto restabelecimento, e isso que é motivo de prazer para seus extremos paes, é-o também para os numerosissimos amigos de tão respeitavel familia.

O novo quartel.—Continuam em actividade os trabalhos de construção do novo quartel para a cavalaria 10. Estão em obras todos os cinco corpos respectantes á fachada principal, que como por vezes temos dito, tem uma extensão de 123 metros. O corpo central, destinado á secretaria, está já encimado com o seu frontão, cujo timpano se ostenta guarnecido de amblemas magistralmente levantados em granito fino de Arouca. Foi enterrada uma grande parte da frontaria e assente grande parte do soalho. Nas tres casernas do norte e no corpo central estão levantadas todas as divisórias.

As carpintarias vão sendo executadas por empreitadas parciaes, saindo a mão de obra barattissima.

Para se fazer uma ideia dos preços, basta dizer que o soalho é aparelhado, inserido e pregado no seu logar a 240 réis o metro quadrado. Cada caixa, caixilhos e bandeira de uma janela, cujo vão é de 1.º a 2.º, custa tudo 23500 a 25700.

Grémio Aveirense.—Tivemos sarau extraordinario na noite de quinta-feira. A festa não faltou, vindo-se ali um conjunto deslumbrante de perolas, esmeraldas e rubis. O pretexto da reunião fôo apparecer ali um *bandurrista* hespanhol, recommendado a um dos mais sympathicos e consequentemente mais bemquistos officaes de cavalaria 10. Este cavalheiro auxiliado pelos seus amigos promoveu aquelle divertimento, e a sociedade elegante concorreu para o tornar brilhante.

O *bandurrista* foi aplaudido, e finda a parte que lhe estava reservada, começaram as danças. Houve sempre animação e um serviço abundante. A festa terminou depois da uma hora.

O tardo.—Complica-se o caso. Agora não é só o fantasma; entra também na scena o diabo com o seu guarda-roupa variado e as suas manias de sedução.

Conta-se assim a historia. Ha dias um artista conhecido n'esta cidade, recolhido-se a casa para repousar das fadigas do dia. Ao chegar ao largo Municipal (é sempre o largo o sitio aprasado para estas diversões diabolicas) encontrou uma mulher que, apesar do escuro, lhe parecia nova e bonita. Perguntou-lhe o que queria e ella respondeu-lhe que estava ali á sua espera. O mesmo foi que o artista convidar-se para acompanhá-la. A mulher levou-o para o lado da rua Direita, entrou na via do Hospital, subiu a encosta da Corredoura, e chimpou com elle na via da Nora, tudo isto de um folego, e depois de haver trocado palavras melifluas com o seu companheiro noturno.

Ahi o artista, apesar de já não ser novo, lembrou-se dos seus bons tempos de conquistador. Botou-lhe declaração alambicada, falou-lhe do coração, sentindo já uns formigueiros nas palmas das mãos, pois em seguida para lhe ver melhor a cara tirou-lhe o lenço que ella, a Dulceina, levava na cabeça. Mas qual foi o seu pasmo ao ver-lhe pendentes da testa uns chavelhos retorcidos e no queixo umas barbinhas de boie! O homem ficou banzado! não gritou, porque lhe faltou a voz, mas em compensação sentiu que tinha pernas, e botou a fugir, parando só em casa, onde a verdadeira mulher o viu enfiado, que parecia que lhe tinham passado pela cara um pincel bem molhado de cal!

Acrescenta o nosso informador, que o homem fôra d'ali enfiar-se na cama, estando a caldos no dia seguinte. Só ao terceiro dia, como Lazaro, logrou levantar-se.

E que lhes parece o conto? Olhem que o ouvimos, mas parece bem ser uma invenção de Hofmann, porque os de Trueta não eram tão maravilhosos.

Misterio.—Rumoreja-se por ahi que uma d'estas noites apparece no logar d'Oia um trem parquial d'estes sitios, que deixou em certo logar um volume, que despertou a atenção do publico. Averigüado o caso diz-se que o volume era um recemnacido, involto n'um enxoval muito acaado! Será verdadeiro este boato? Os *coscovilleiros*, que o descubram.

Drama.—Em tempo appareceu ali uma mulher, bem vestida, que frequentava o passeio, dizendo-se que tinha vindo de Lisboa, atrelada a um *conquistador* d'aqui, que lhe comeu tudo, pelo que a *lulada* se viu na necessidade de o pôr no olho da rua, quando a ia visitar, porque também já tinha outro *conquistador* mais embeirado, que a protegia e visitava frequentemente. Ha dias, porém, essa infeliz deixou o mundo, apoz um parto ditico! Triste sorte, mas os *conquistadores* ainda tripudiam sobre os cadavres das suas victimas, rindo e folgoando nas orgias.

Novenas.—Tem havido todas as tardes no formoso templo de Jesus as piedosas novenas á Virgem Nossa Senhora da Conceição, cuja festividade tem logar no dia 8 do corrente.

Manchas vermelhas no pão.—Em 16 de outubro ultimo remeteu o sr. administrador do concelho d'Albergia para o governo civil d'este distrito um pão de trigo em que se viam diferentes manchas vermelhas, dizendo que havia sido encontrado á venda n'aquella vila e pedindo para ser examinado, a fim de se conhecer se elle continha alguma substancia nociva á saúde publica.

Levantou-se logo auto de noticia, e em dois dias foi enviado, como corpo de deitão, ao Instituto Geral de Agricultura, dando entrada no gabinete de microscopia para averiguações.

Ali reconhecem-se que se estava em presença de um microbio já estudado. As pequenas manchas vermelho-sanguineas que salpicavam o miolo denunciavam o *Micrococcus prodigiosus*, o mais pequeno dos micrococos cromogenos, uma bacteriacea innocente sob o seu aspecto de profigio. A materia corante avermelhada nas celulas esfericas do microbio, mas a substancia gelatiniforme que as envolve e engloba, constituindo agregados e zoogléas, que dão á mancha a apparencia de uma gota de sangue embebendo o miolo do pão. As manchas amarela e alaranjada são igualmente produzidas por outros microorganismos —o *Micrococcus luteus* e *Micrococcus aurantiacus*, de celulas ligeiramente ellipticas; estas não foram observadas no Instituto.

Estas bacteriaceas existem na atmosfera ás vezes em grande quantidade, com quanto o *Micrococcus prodigiosus* seja relativamente raro. Desenvolvem-se e coram-se, em presença do ar, quando encontram substancias amylaceas, em massas ou costras, como são o pão, as hostias, as batatas, o arroz, a goma de amido, etc.

Trabalho no mar.—Depois de um interregno de muitos dias do mar impraticavel, fez-se hontem bom, a ponto de

permitir o ingresso dos pequenos barcos que ali vão pescar caranguejo. Trabalharam algumas companhias, mas sem resultado: lanços de 123000 e de 185000 réis o maximo! Dizem os tripulantes dos barcos, que viram sinais de sardinha, mas muito ao longe. Continua por conseguinte o mesmo estado de cousas. Ano assim para a industria da pesca nunca se viu. E' possivel que ainda a venha a haver, mas a esperança é já pouca, porque o tempo d'ella pelo sistema usado no nosso littoral, vai quasi passado.

Mercado de sardinha.—Chega de Lisboa quasi todos os dias abundancia de pesca. O cahique que ahi está á prancha tem vendido quasi toda a carga e pelo preço de 500 réis o milheiro. A dos armazéns regula por pouco mais.

Mercado de sal.—E' ainda de 223500 e 235000 réis o preço do barco de sal de 15:000 litros.

Pastagens.—A neve caída nas ultimas noites tem prejudicado muito as pastagens verdes, tornando mais cara a alimentação dos gados.

Noticias de Espinho.—Em 4.º —Estando nós hontem á noite na estação do caminho de ferro, foi-nos dito pelo pessoal do comboio de mercadorias a tristissima noticia de ter falecido repentinamente, na rua de Coimbra, quando deixava pela ultima vez a casa em que habitava ha annos, proximo á antiga «Casa do Sol», em mudança para outra, perto da estação nova d'aquella cidade, a ex.ª sr.ª D. Gertrudes Cohen, sr.ª respeitabilissima e de acrisoladas virtudes—uma santa—esposa do sr. Abraham Cohen, antigo e intelligente inspeção da exploração dos caminhos de ferro do norte e leste por parte da respectiva companhia.

Esta noticia causou tanta impressão, ao dar-mol-a em nossa casa, que estando n'esta a familia do sr. Vilaça, digno chefe de secção de via e obras, uma filha d'este senhor, a ex.ª sr.ª D. Mathilde, cahiu redondamente da cadeira em que estava sentada, recuperando os sentidos á meia noite; teve em quatro horas tres ataques epilepticos. Não lhe faltaram os socorros; e á hora em que escrevemos, 8 da manhã, está descansando livre de perigo. Damos sinceros e profundos sentimentos ao sr. Cohen, de quem somos velho amigo.

— Ainda ha 63 banhistas, de diferentes classes da sociedade, que tomam banhos.

— O mar é bom, mas produz sómente caranguejo.

J. S. N.

Noticias Diversas

Munificencia régia.—O sr. Antonio Augusto Duval Teles, major de engenharia e ajudante de campo de S. A. R. o principe D. Carlos, acaba de participar ao digno commandante da guarda municipal, do Porto sr. tenente-coronel Pedro Augusto de Sousa, que S. A. R. a princeza D. Amelia resolvera conceder desde já a pensão mensal de 133500 réis á familia do falecido tenente Eduardo Augusto Ferreira, a qual se achava nas mais precarias circumstancias.

Esta participação foi dirigida ao sr. commandante da guarda municipal, em virtude de uma comunicação que este cavalheiro enviara ao sr. Duval Teles, incumbindo-o de fazer chegar ás mãos da augusta princeza um memorial, expondo a tristissima situação da viuva e orfãos d'aquelle infeliz official.

Os vinhos portugueses em França.—Com respeito ao recente projeto do ministro de França, Sadi Carnot, que fazia baixar a 12 graus de alcool os vinhos importados em França, aumentando extraordinariamente os direitos do alcool que excedesse esse limite, dá os seguintes esclarecimentos a *Vinha Portuguesa*:

«A Hespanha e a Italia, que sofriam também com tal projeto, associaram-se ao nosso governo, e a diplomacia ganhou a victoria, porque o governo francez retirou o projeto. Os subsidios fornecidos pelas nossas estações officaes influiam principalmente no governo francez, serviram de base ás negociações da Hespanha e da Italia, e foram, por assim dizer, os que decidiram a contenda. As analyses dos vinhos da ultima exposição agricola de Lisboa e outros documentos acompanhados de uma nota elucidativa foram enviados pelo sr. Barros Gomes ao nosso ministro em França e os resultados de todos estes esforços foram os mais satisfatorios.»

Merlati.—Chegou já ao seu trigésimo sexto dia de jejum o joven jejuador italiano Merlati. Por causa d'esta sua experiência, a junta medica, que o vigia, tem sido accusada de ter em sequestro o joven italiano, obrigando-o a não dilatar jejum, e resultando d'isto uma polemica bastante acida. Alguns conselheiros municipaes preocupados com esta polemica quizeram verificar a verdade pelos seus proprios olhos. Merlati affirmou-lhes que estava ali por vontade propria, e que se sentia como nunca com forças para continuar o seu jejum. Em vista d'estas declarações firmes, os conselheiros municipaes retiraram-se satisfeitos. A quantidade d'agua que Merlati bebe todos os dias augmentou ultimamente, sem jamais exceder, porém, de quatro litros e meio.

Um suicídio. — Dizem as Novidades: Chegamos à última hora a notícia de uma triste scena de amores. Um rapaz, muito conhecido em Lisboa, suicidou-se esta tarde, na rua de S. Filipe Nery, no portal da casa n.º 110, immediata áquella em que habitava a mulher que amava. O suicida chama-se Alfredo Silveira da Mota, e é filho do tabelião Mota, á Moeda, e sobrinho do sr. conselheiro Silveira da Mota.

O desvairado é amanuense da Penitenciaria. Saindo da sua repartição veio pela rua de S. Filipe Nery, vêr a namorada, que o esperava á janela e lhe entregou uma carta. Rasgando o sobrescrito, leu-a, e penetrando logo no portal da casa proxima descarregou a arma no peito. O revolver de que se serviu estava carregado com seis balas. Só chegou a empregar uma, que lhe entrou no peito. Até á hora em que o nosso jornal entra uma machina ainda se conserva vivo o afortunado moço.

Hospital da Misericórdia do Porto. — Refere um colega d'aquella cidade que em uma parede das traseiras dos prédios numero 159, 161, 163 e 165, da rua das Flores, pertencentes ao sr. Augusto Pinto Moreira da Costa, por quem foram compradas á Santa Casa em 30 de julho de 1859 (em virtude da authorisação da carta regia de 16 de dezembro de 1857), existe uma pedra em que se lê uma inscrição comemorativa da fundação do Hospital da Misericórdia do Porto, que teve o titulo de D. Lopo de Almeida.

Como se sabe, este hospital foi construido nos terrenos situados entre a rua dos Caldeiros e a travessa do Ferraz, em frente para a rua das Flores e as casas e quintas compradas a Miguel Leão; bem como nos que, em 1605, possuía a Santa Casa e que eram do hospital de Roque Amador, o qual, anteriormente a 1499, em que teve principio a Misericórdia do Porto, era denominado Albergaria de Roque Amador, destinada a receber estrangeiros e caminhantes.

A porta de entrada do hospital era pela rua das Flores, tendo aos lados d'ella columnas da ordem corinthia.

A inscrição que se vê na pedra a que nos referimos diz o seguinte:

ESTE HOSPITAL DOM. LOPODA ALMEIDA O COMEÇOU A 8 DE FEV. DE 1605. SENDO PROVIDO R. DA MIA. ALVORO FERREIRA PEREIRA, E. ESCRIVAO PANTALEAO REBELO

O sr. Augusto Moreira da melhor vontade cedeu á Santa Casa a referida pedra, que representa para esta pia instituição uma recordação valiosa. Por isso, a pedra vai ser removida para o alio do edificio da secretaria da Santa Casa e ali devidamente conservada e resguardada.

Ainda sobre a fundação do hospital de D. Lopo de Almeida, eis mais algumas informações que se encontram no precioso archivo da Santa Casa:

As primeiras despesas foram custeadas com o produto das remessas enviadas da India por conta da herança de 160.000 cruzados deixados á Santa Casa pelo seu benfeitor Manoel Fernandes, natural de Vila Nova de Gaya; e com as dividas recebidas da de D. Lopo de Almeida.

De um assento a folhas 280 do livro respectivo, vê-se que foi destinado o dia 8 de fevereiro de 1605 para se dar principio á obra do hospital, como se acha indicado na lapide acima transcrita; por qualque circunstancias imprevistas, porém, este ato foi adiado para 14 de março seguinte, verificando-se com toda a solemnidade e sendo precedido de uma cerimonia religiosa, comparecendo as pessoas mais importantes da cidade.

O comercio de vinhos. — Com respeito á venda dos vinhos da ultima colheita, lê-se o seguinte na Vinha Portuguesa:

«A não ser o Douro, todas as regiões do paiz têm os seus vinhos por vender. O ano passado, por esta epoca, quasi todas as adegas tinham collocado, e as poucas que a não tinham eram inundadas por bom numero de compradores francezes e nacionaes, que disputavam e abriam praça, entre si, dos vinhos que restavam.

Comprou-se tudo, bom e mau, preto e branco, para tingir com drogas mais ou menos innocentes. Não houve escrupulos da parte de alguns proprietarios, nem prudencia na maior numero dos negociantes. Os vinhos eram comprados no

ato da vindima, sem conhecimento das suas qualidades e algumas vezes, felizmente raras, adulterados e acrescentados com agua na fabricação.

Estes factos, a que dórão causa a avidez e inapetência dos commerciantes francezes, por um lado, o aumento da produção dos vinhos de lote no meio da França, devido á reconstituição pelas cepas americanas e aos bons resultados das incutencias, as colheitas de boa qualidade 1.º Algeria, da Italia, da Hungria e de uma parte da Hespanha; por outro lado, são a causa determinante da apatia em que se encontra a procura dos nossos vinhos.

Os francezes vieram, mais dizem que retiraram em presença das exigencias dos proprietarios; não ouvi dizer, porém, que eles offerecessem preço. Ultimamente consta que voltaram alguns e que n'este momento percorrem as regiões vinícolas da Extremadura, fazendo limitadas transações por preços inferiores aos do ultimo ano.

Alguns adegas mais afamadas, que fabricaram os vinhos com mais distincção e cujos proprietarios nem exigiu que a exportação d'elles se faga em separado e com a sua marca, têm lido ofertas vantajosas, e os commissarios mostram empenho em comprar. E' certo que os proprietarios podiam pregar superiores aos do ano passado, servindo-lhes de guia as vendas do Douro, que ha muito tempo não tinha preços vantajosos, porque é grande a diminuição progressiva d'este vinho excepcional; mas nós julgamos que mal avistados andarão os que deixarem de vender n'esta epoca, porque, mais tarde, pelo que se deprehe do mercado de vinhos em França, os preços ainda serão mais baixos.

D'esta situação, que se nos não mostra muito sorridente para a viticultura portugueza, se infere a necessidade urgente de procurar novos mercados, os da Alemanha, America e Brazil, onde possam collocar os nossos vinhos, independentemente do batismo francez.

Partidos medicos. — Estão a concurso: o dos Arcos, com 400\$000 réis de ordenado; o de Miranda do Corvo, ordenado 400\$000; o de Ribeira da Pena, ordenado 350\$000; e da camara de Seixal, com 275\$000 pagos pelo municipio, 175\$000 réis pelo monte-pio da vila e 100\$000 pela caixa dos socorros de Arnela, podendo ter mais 60\$000 pela inspecção do maladouro.

Novas de Longe

Uma carta de Vilacampa. — O brigadeiro Vilacampa, chefe da insurreição militar que ultimamente se deu em Madrid, chegou já á ilha de Fernando Pó com os seus companheiros de deportação. De Serra-Leão dirigiu a seguinte carta á sua simpática filha:

«Serra-Leão, 29 d'outubro de 1886. — Minha muito querida filha Emilia. — Depois da universal dor da nossa terrivel separação, nada mais pôde já atormentar-me, apesar da viagem em jaula (de Madrid a Cadiz), viagem horrivel pela maneira indecorosa por que foi conduzido um ex-official geral, que não deixou de ser homem de bem, e que só foi condemnado pelas suas ideis politicas.

Como permito tudo tem a sua compensação, desde que embarcamos na Navarria as scenas mudaram completamente, pois que impossivel seria exigir mais consideração pela desventura nem melhor tratamento por parte de todos quantos compõem a tripulação, desde o capitão sr. Ury, até ao ultimo grumete. Desde que estamos no alto mar, como á meza com o sr. Ury e o immediato, o sr. Santabó, a convive do primeiro. O ex-tenente trouxera junto do mesmo modo com os officiaes, e os ex-sargentos com os officiaes inferiores da guarnição.

E' proverbial a delicadeza e bizzaria da nossa marinha; mas o que se não sabe no nosso exercito de terra é que de baixo da seriedade do homem do mar se encobre o coração fúlgido e a bondade sem limites: aqui não ha politica, respeito-se tudo, vive-se em familia e pratica-se a valor a consideração e a proteção ao infeliz, fazendo-o do mundo tal, que não parece senão que são eles que recebem o favor e o bem que dispensam.

Aqui, filha da minha alma, acalmaram os meus nervos, exasperados desde o indulto (que se não foras tu houthera

ousado), porque o sofrimento da carraua-celular, a Penitenciaria e a jaula de condão são tão indignas e repulsivas, que mais vale morrer do que passar por ellas quando se não tem praticado um delicto commum.

A jaula do Enapinado ainda não acabou, nem tão pouco alguma coisa da Inquisição, porque o capuz, os corredores e as celas não passam de tristes reminiscencias do passado. . . O escaudão da minha bagagem faz pensar que ha si-mula mais; supozdo porém que por ser grande calcaisse para era minha, e dissesse lá de si para consigo: — Também eu quero condemnar e condemnar a si, e assim aconteceu, aliás teria perguntado a quem pertencia aquella bagagem, fundamenteando as razões por que não queria que a levasse.

Eu fui o ultimo e depois senti o ruido do arrumar das bagagens, e não vi nada mais; supozdo porém que por ser grande calcaisse para era minha, e dissesse lá de si para consigo: — Também eu quero condemnar e condemnar a si, e assim aconteceu, aliás teria perguntado a quem pertencia aquella bagagem, fundamenteando as razões por que não queria que a levasse.

A resposta d'ele ao comandante do navio que lhe mandou diferentes recados o se interessava por isso, foi boa: que nada sabia e que perguntaria ao tenente.

Se, como deixei dito, deram parte d'isto e se instaurou processo, veremos que explicações dá esse senhor do seu procedimento caritativo, obrigando um preso que vai fazer uma viagem de vin e cinco dias a si sem capote, sem cigarros, sem nada do que é necessario á vida. Como em Fernando Pó devemos estar ás ordens dos chefes de marinha, esperamos ser tratados com a consideração e delicadeza que lhes é caracteristica dentro do cumprimento do dever.

Os cinco desgraçados que me acompanhavam bendizem minha filha a Piedosa, e fazem ferventes votos pela sua saude e felicidade.

Cumprimento muito afetuoso a minha familia e os nossos bons amigos, e, minha querida filha, recebe mil beijos e a benção de teu pae que de ti se atana. — Manuel Vilacampa. »

O imperador Guilherme. — O imperador da Alemanha passou, de novo, muito incomodado durante a semana transata.

Um forte ataque de rheumatismo, que o prendeu ao leito, enfraqueceu muito o soberano, hoje completamente restabelecido.

No entanto é-lhe preciso obedecer ás prescrições dos medicos e renunciar ás audiencias que costumava dar, e que para o futuro não durarão mais que um quarto de hora, sendo seguidas de um repouso de meia hora. O imperador não receberá mais, de pé, como costumava, as delegações militares; não foi sem pequeno custo que se obteve esta resolução. A imperatriz recebe duas vezes por dia noites do estado do imperador.

Com immenso pesar, e pela primeira vez na sua vida, deixou de si felicitar a princeza imperial, no dia em que, como de costume, se festejava o santo do seu nome.

Todos os que conhecem a galanteria do imperador Guilherme comprehendem, por certo, a grande luta que os medicos tiveram de sustentar, e a que o seguinte facto vem dar realce: Os artistas de Berlim tentavam organizar grandes festas para celebrar, em 22 de março do proximo ano, o 90.º anniversario natalicio do imperador; porém a corte fez-lhes saber que o soberano desejava que celebrassem em silencio e sem nenhum regoijo publico o dia dos seus anos.

Um dito da rainha regente de Hespanha. — Tendo o parlo da princeza D. Eulalia sido prematuro, a sua contrahada não estava ainda no palacio; e, como era difficil encontrar alguma aquelles horas da noite, a rainha Christina que tinha ido assistir ao parlo de sua cunhada, mandou chamar a ama de D. Afonso XIII.

— O pequenino rei, desejando dormir — disse a rainha, sorrindo-se, — terá a condescendencia de emprestar a sua ama ao seu novo primo.

E assim se fez. A ama não tardou em chegar, e a propria rainha lhe pôz ao peito o seu sobrinho recém-nascido.

nós todos, começarias por lhe admitir as visitas.

— E' conselho que me dás? — Certamente. Vou apostar que, apenas tal succeda . . . — Passa ele a nem já se lembrar de mim.

— Ou pelo menos a obsequiar-nos com o seu silencio. — Nesse caso, apresenta-mo. — E o meu amigo conde de Flize?

Angusta encolheu os hombros. — Pois sim, redarguiu Armando, mas imagina tu que ele nos surpreendia . . .

— Qual historia? bem sabes que Jorge, quando aqui vem, sempre costuma prevenir-me com duas ou tres horas de antecipaço; quando á chave que lhe dei, também sabes que é o mesmo que se não a tivesse; pôde lá ficar com ella toda a vida, que nunca lhe dará serventia.

Armando sabia perfeitamente estas cousas, mas fazia-lhe conta singular que as ignorava, no intuito de fazer crer que hesitava em ceder ao que Augusto lhe propunha. — Bem vês, que é por conveniencia tua isto que eu fago, acrescentou Augusto, tendo-se para Vauvillers.

— La isso é verdade: ganho nada menos do que tres horas por dia, tres horas enfiadas que tenho perdido quotidianamente em o aturar. Mas tu? . . . — Sacrifico-me; e é o que faço. Fica assim combinado?

— Ficará. — Escólhe tu então o dia, em que me has de apresentar.

— Olha, minha querida, em que

O jogador Suci. — Não se chegou a organizar a junta medica que devia vigiar o jejum de Suci em Paris. O motivo d'isto foi Suci não querer adherir á condicção de deixar fazer uma experiencia comparativa em um segundo jejum, para elle, e não querer enviar á Academia de Medicina em sobrescrito fechado a formula do seu celebrado licor.

Em consequencia d'isto, Suci, segundo uma carta que enviou a diversos jornaes parisienses, declarou que começaria o seu jejum no dia 27 do mez passado, á meia noite; que todos os medicos que o quizerem visitar e seguir o seu jejum serão recebidos por ele a todas as horas do dia e noite, e que uma outra junta de vigilancia velará pela estrita observação do seu jejum.

Suci assignou-a n'esta carta: Giovanni Suci, viajante explorador e ex-delegado da Sociedade Italiana do Comercio da Africa.

Congresso floxerico. — Eis as conclusões firmadas no congresso floxerico de Bordeaux:

1.º — O floxerico não tende a diminuir, mas continúa como antes a sua marcha invasora.

2.º — A questão do ovo de inverno não se pôde resolver e fica dependente do estado.

3.º — A vide europeia pôde eficazmente ser defendida do tiloxera por meio de insecticidas, segundo o terreno em que for plantada.

4.º — Os terrenos onde esta defeza deu e continuará a dar bons resultados com a applicação do sulfureto de carbone, são os sufficientemente ricos sem silica.

5.º — Nos demais, isto é, nos terrenos calcareos, argilo-calcareos e de sub-solo impermeavel pouco profundo, o sulfureto de carbone não offerece defeza eficaz.

6.º — O sulfato-carbonato de potassio pôde empregar-se com resultado em toda a especie de terrenos, contanto que sejam de boa qualidade, e que a sua applicação se faça em condições que garantam o exito.

7.º — As applicações de adubos energicos devem sempre ser o complemento dos tratamentos pelo sulfureto de carbone, que quasi sempre é preferivel ao sulfato-carbonato de potassio.

8.º — As plantações novas devem ser objecto de cuidados, e mais frequentes que outras vezes, para obter resultados rapidos e fructuosos.

9.º — A submersão é, para todos os insecticidas, o que tem dado resultados insucessivos e deverá ser praticada sempre que seja possivel; mas deve evitar-se com cuidado a natureza das céphas que se acomolam mais a este tratamento.

10.º — Esta operação exige applicação de adubos complementares, quando não se faça com aguas ricas em sedimentos, como as do Garone e do Dordogne.

11.º — Quando, porventura, o exijam as condições execuções, parece imprudente suspender o tratamento pela submersão um ano sim, outro não.

12.º — Não se tem notado até aqui dano algum nas vinhas plantadas em certos terrenos arenosos.

Quanto vale uma partitura. — Os editores de musica assediam Victorien Sardou, o celebre dramaturgo francez. Trata-se da musica que o maestro Paladilhe compoz para o drama de Sardou, *Parle*, arranjado para ser representado como opera.

Sardou encarregou-se de fazer a fortuna do compositor e as suas exigencias têm alvorotado o mundo musical. Pela parte partitura nada menos de 18 contos, pagos á razão de mil francos por cada uma das cem primeiras representações. Outros editores poderosos hesitam se devem ou não aceitar o preço de 18 contos indicado por Sardou que, demais, não está resolvido a vender a partitura por menos um real. Dezoito contos pela partitura de uma opera é coisa poucas vezes vista.

Gounod recebeu 12 contos pelo seu

de sacrificios . . . quanto mais depressa, melhor!

— Nesse caso, . . . sabado que vem!

— A que horas?

— A' meia noite, depois de acabar o teatro.

— Pobre principe! balbuciou Armando com ares de compadecido.

Eram quasi duas horas da madrugada, quando findou esta conversação, durante a qual ambos os interlocutores haviam sentido as mesmas emoções. Armando, temia que Augusta lhe não offerecesse o que de resto ele nutria o mais ardente desejo de aceitar, enquanto Augusta por seu lado receava que Vauvillers recusasse o expediente proposto como serviço a prestar-lhe, expediente cuja realisação significava para ella o mais irresistivel appetite.

Tinham ambos conseguido o que ambicionavam, e d'isso lhes resultava mutuamente a mais completa satisfação.

III

UM PATITE ENGRAVATADO

O conde Armando de Vauvillers era um certo Armando Vauvillers, que, depois de ter servido no regimento de husar e Berchigny (quando rebentou a Revolução de 89) chegou depois a ser conde e general de brigada no tempo do

ado-tenente-general durante o sr. Clem-Dias, e emigrando de Waterlo, o conde só ariou quando a revolução de tudo lhe os postos antigos e o general de brigada no tempo do

Armando, porém, teve precisão de se demorar algum tempo em Paris por causa de uma derradeira inherente á herança paterna,

Cinq-Mars, e 18 pelo Polito. A casa Schott, de Magnana, deu 67.500\$000 réis a Wagner pelo seu *Niebelungen*, mas, se se dividir esta soma entre as obras que compõem o tetralogia, resulta uma quantia inferior á que, para Paladilhe, peço o seu collaborador. Estes preços e os 18 contos que acabam de dar ao autor da *Miscelânea* pela sua opera *A cigarra e a formiga*, são os maiores conhecidos na historia da musica. Sem embargo, os editores estariam dispostos a dar os 18 contos pela partitura da *Parle*, se tivessem a certeza de que a opera ha um *morceau de vente*.

O *morceau de vente* é o trecho que se torna popular ou predileto do dilettanti.

O anel nupcial de Luthero. — Dizem alguns periodicos que se acha exposto em Varsovia, para uma rifa em beneficio dos pobres, o anel nupcial de Martin Luthero, o qual se acha ha dois seculos em poder da familia Markiewicz, parentes do reformador protestante.

Este anel, que é bastante grande, tem por adorno uma cruz. Nos lados estão gravados os passos da paixão: do lado de dentro está gravada a seguinte inscrição: — D. Martino Luthero Calarina. V. Boren. 1525.

A estatua de Wellington. — No Hyde-Park em Londres ficou ultimamente collocada uma nova estatua equestre do duque de Wellington, em substituição da que existia, a qual foi sempre considerada como verdadeiramente vergonhosa pela sua imperfeição. Esta segunda estatua é muito melhor; da antiga diziam os francezes ser uma completa «desfora de Waterloo».

As novas estatuas em França. — O *Figaro*, de Paris, publica a seguinte estatística das estatuas que se tem levantado em França desde o ano de 1872:

Das em 1872; tres em 1873, cinco em 1874; quatro em 1875; seis em 1876; quinze em 1880; sete em 1881; treze em 1882; nove em 1883; dez em 1884; treze em 1885; e treze em 1886; o que forma um total de cento e quinze estatuas.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

(Continuação do n.º antecedente.) SEGUNDA PARTE

(Quinto ano do curso dos liceus) Regimen dos verbos impessoaes, e de alguns outros que tem syntaxe particular

Verbo que, á semelhança de *sun*, tem attributo.

Verbo deponente em *or* com forma activa; participios deponentes com significação passiva; participios passivos com significação passiva; participios passivos com significação activa; participios passivos formados de verbos neutros.

Metrificacão de todas as especies de versos, e particularmente das Odes de Horacio.

Antiquidades romanas, mythologia. Idiotismos da lingua latina, e modo de traduzir para latin algumas locuções populares da lingua portugueza.

Nota. — As lições d'este ano principiaram com a repetição da parte principal aprendida nos dois annos precedentes.

De quatro em quatro lições haverá repetição das materias estudadas e exercicios de recitação de cor de trechos e passagens difficeis, em que se note alguma particularidade propria da lingua latina. Versão de latin para portuguez e vice versa.

Autores para leitura, traducção e analyse: *Cicero* (as Epistolas; *Tito Livio*; e *Virgilio* (os seus ultimos livros da Eneida.) (Sexto ano do curso dos liceus)

Neste anno os alunos applicarão as noções grammaticas, aprendidas nos tres annos anteriores, ao estudo e analyse dos textos classicos de *Tito Livio*, *Salustio*, *Virgilio* (Elogios e Georgicas), *Cicero* (Juris e orações), *Horacio* (Saturas e epistolas).

Os exercicios de versão para portuguez serão mais frequentes, e o professor fará ver com clareza a correspondencia das duas linguas, latina e portugueza, insistindo sobretudo nos idiotismos e tambem nas formas irregulares que se tem nos autores.

Continuará n'este anno o estudo das antiquidades, relativas ás magistraturas, ao valor das moedas, á geographia, á religião romana, etc.

E de quatro em quatro lições haverá recitação de textos latinos, acompanhados da analyse no quadro.

confiou o comando de uma divisão militar na Vendée.

Quando poz morren em 1837 o conde Armando de Vauvillers, que tinha por motivos de elegancia aggregado a particula de ao seu apelido, era não só tenente-general, mas par de França e official da Legação de Honra.

Ficava-lhe herdeiro do nome e de uma fortuna consideravel um filho de vinte e sete e oito annos, cujo futuro se poderia dizer garantido pelo passado do pae, o qual tinha lido a caulela de ir introduzindo o rapaz na carreira diplomatica, de modo que por occasião de morrer o velho general, estava o joven Armando occupado o logar de primeiro adi-do na embaixada de Napoles.

Ei-lo pois saindo da Italia a toda a pressa, e regressando a França no intuito de recolher a opulenta herança que seu pae lhe deixava.

Armando, que até esse tempo levava uma vida, como geralmente levam os rapazes d'aquella categoria, vida ociosa e mesmo um pouco desregada, podia então, se quizesse continuar na senda que seu pae lhe havia indicado, e muito mais tendo a seu favor como valiosa proteção as tradições recordações do imperio, que ainda por essa epoca exerciam influencia poderosa, podia então, repito, e se mais da metade da vida embaixador, como a tantos outros succedia em paridade de circunstancias. Na situação favoravel, em que estava, era só deixar-se ir ao corrente.

Armando, porém, teve precisão de se demorar algum tempo em Paris por causa de uma derradeira inherente á herança paterna,

N. B. — Os discursos que se leem na historia romana de *Tito Livio*, as frases sentenciadas de *Virgilio*, as orações mais breves de *Cicero*, e a *Arte Poetica* de *Horacio* (Epistola aos Pisões) deverão ser os textos preferidos para as recitações de cor.

PROGRAMA DE MATEMATICA ELEMENTAR

PRIMEIRA PARTE (Primeiro anno do curso dos liceus)

Aritmetica pratica

Grandezas, quantidade, unidade, numero.

Sistemas de numeracão dos inteiros, das frações ordinarias, das decimaes.

Soma, diminição, multiplicação e divisão dos numeros inteiros. Complemento aritmetico.

Relação do numero de algarismos de um produto com os dos factores.

Regra para formar o produto de duas somas indicadas.

A ordem dos factores é arbitraria. Determinação do resto da divisão de um inteiro por qualquer dos divisores 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10 e 11.

Prova real das quatro operações fundamentais; prova pelos divisores 9 e 11. Raiz, expoente, potencia.

Multiplicação de quaesquer potencias do mesmo numero, produto de potencias do mesmo grau de quaesquer numeros inteiros. Regra para achar qualquer potencia de uma potencia indicada. Regra para achar o quociente de duas potencias da mesma raiz ou do mesmo grau.

Quadrado e cubo da soma de dois numeros; applicação ao quadrado e ao cubo de um numero composto de dezenas e unidades.

Regra para a extração da raiz quadrada dos numeros inteiros.

Numeros primos. O numero que não é primo pôde decompor-se em factores primos; a serie dos numeros primos é illimitada; regra para reconhecer se um numero é primo; formação de uma tabua de numeros primos; decomposição de um numero em factores primos.

Maior divisor comum de dois ou mais numeros; processos para a sua determinação.

Menor multiplo comum; modos de o determinar.

Das alterações que resultam para uma fração de adicionar ou tirar a mesma quantidade a ambos os seus termos, e de multiplicar ou dividir um só termo ou ambos eles por qualquer numero.

Simplificação dos quebrados. Redução ao mesmo denominador.

Soma, diminição, multiplicação, divisão e potencias das frações.

Conversão de uma fração decimal em quebrado.

Redução a dizima de um quebrado que tenha por denominador 10 ou uma potencia de 10.

Alterações que resultam da mudança no logar da virgula.

Soma, diminição, multiplicação, divisão e potencias das frações decimaes.

Sistema metrico.

Redução de um numero complexo a unidades de alguma especie; conversão em quebrado.

Exercicios e problemas de uso comum dependentes das operações precedentemente indicadas.

Geometria plana

Superficie, linha, ponto.

Linha recta, quebrada, curva. Linhas convexas.

Superficie plana, quebrada ou poliedrica, curva.

De duas linhas convexas que terminam nos mesmos pontos a envolvente é maior que a envolvida.

Medição das linhas rectas.

Soma e subtração das linhas rectas; multiplicação de uma recta por um numero inteiro ou fraccionario; divisão de uma recta por outra.

Angulos, sua equalidade. Linha recta perpendicular, obliqua. Angulo recto, agudo, obtuso.

Todos os angulos rectos são eguaes.

Adição e subtração dos angulos; angulos complementares, suplementares; multiplicação de um angulo por um numero inteiro ou fraccionario; divisão de um angulo por outro.

Angulos adjacentes; sua soma vale dois rectos.

A soma de todos os angulos formados n'um ponto para o mesmo lado de uma recta é igual a dois rectos.

Tanto bastou para dentro em ponto entrar a tomar gosto por um genero de vida extravagante, em que os dias e as noites se consumiam exclusivamente entre as mezas do *whist*, os cavalos do hipodromo e o gabinete reservado das muheres bonitas.

Armando gostou d'esta vida assim, e não quiz saber de nada mais.

Aos trinta e um annos de idade, em 1840, estavam já desbaratadas tres quartas partes da sua fortuna, graças á intrepidez com que o jogo, as ázites e os cavalos, se prestavam a lambê-lhe e delapidar-lhe o melhor do seu patrimonio.

Em compensação restava-lhe a gloria de ser um dos rapazes mais em voga nas corridas do hipodromo, nos bastidores da Opera e nas casas um pouco suspeitas da nova Atenas.

Aposta extravagante que se fizesse... lá estava o nome d'ele a figurar. As dançarinas da rua Le-Pélelier tratavam-no familiarmente e sem cerimonia pelo simples nome de Armando. E poliam talvez contar-se já sete ou oito muheres em Paris, a quem o nosso heroe tinha dado nome.

Os salões da sociedade honesta não lhe quadram tanto.

Os antigos amigos de seu pae . . . esses, nem os procurava.

O seu viver cifrava-se n'isto: levantar-se tarde, geralmente ao meio dia, ir jantar no Club ou no Café de Paris, jogar o *whist*, dar duas voltas no Bosque de Bolonha, começar a noite na Opera, e acalmar . . . fosse onde fosse.

E o que por cousa nenhuma d'esto mundo ele deixaria de fazer sob pena de gravissimo desdouro, era comparecer lo-

Angulos verticalmente opostos;

Por um ponto dado tirar uma réta que encontre outra formando com ella um angulo igual a outro angulo dado.

Sobre uma réta dada, como corda, descrever um segmento em que possa existir um angulo dado.

Triangulos. A soma dos tres angulos interiores de um triangulo vale dois rétos. Relações necessarias entre os tres lados de um triangulo.

Em qualquer triangulo a lados eguaes oppoem-se angulos eguaes, e a um lado maior um angulo tambem maior; e reciprocamente.

Condições de egualdade dos triangulos. Construção dos triangulos, dados os elementos precisos para a sua determinação. Casos em que o triangulo não fica inteiramente determinado com os elementos dados.

(Terceiro ano do curso dos lyceus)

Arithmetica

Recapitulação das proposições de arithmetica comprehendidas nos programas do 1.º e 2.º ano, agora convenientemente demonstradas, e acrescentadas com mais as seguintes:

Sistemas de numeracao respectivos a uma base qualquer.

Principaes propriedades concernentes ás quatro operações fundamentais.

Caracteres de divisibilidade por 21, 51, 21 e 54, sendo i e j quaisquer inteiros.

Extração da raiz cubica de um numero inteiro.

Provas respectivas á extração da raiz quadrada e da raiz cubica.

Determinação das raizes quadrada e cubica de um numero qualquer (inteiro, quebrado ou decimal) com uma aproximação designada por ϵ e um inteiro qualquer.

Provas respectivas á extração da raiz quadrada e da raiz cubica.

Determinação das raizes quadrada e cubica de um numero qualquer (inteiro, quebrado ou decimal) com uma aproximação designada por ϵ e um inteiro qualquer.

Provas respectivas á extração da raiz quadrada e da raiz cubica.

Determinação das raizes quadrada e cubica de um numero qualquer (inteiro, quebrado ou decimal) com uma aproximação designada por ϵ e um inteiro qualquer.

Provas respectivas á extração da raiz quadrada e da raiz cubica.

Determinação das raizes quadrada e cubica de um numero qualquer (inteiro, quebrado ou decimal) com uma aproximação designada por ϵ e um inteiro qualquer.

Provas respectivas á extração da raiz quadrada e da raiz cubica.

Determinação das raizes quadrada e cubica de um numero qualquer (inteiro, quebrado ou decimal) com uma aproximação designada por ϵ e um inteiro qualquer.

Provas respectivas á extração da raiz quadrada e da raiz cubica.

Determinação das raizes quadrada e cubica de um numero qualquer (inteiro, quebrado ou decimal) com uma aproximação designada por ϵ e um inteiro qualquer.

Provas respectivas á extração da raiz quadrada e da raiz cubica.

Determinação das raizes quadrada e cubica de um numero qualquer (inteiro, quebrado ou decimal) com uma aproximação designada por ϵ e um inteiro qualquer.

Provas respectivas á extração da raiz quadrada e da raiz cubica.

Determinação das raizes quadrada e cubica de um numero qualquer (inteiro, quebrado ou decimal) com uma aproximação designada por ϵ e um inteiro qualquer.

Provas respectivas á extração da raiz quadrada e da raiz cubica.

Determinação das raizes quadrada e cubica de um numero qualquer (inteiro, quebrado ou decimal) com uma aproximação designada por ϵ e um inteiro qualquer.

Provas respectivas á extração da raiz quadrada e da raiz cubica.

Determinação das raizes quadrada e cubica de um numero qualquer (inteiro, quebrado ou decimal) com uma aproximação designada por ϵ e um inteiro qualquer.

Provas respectivas á extração da raiz quadrada e da raiz cubica.

Determinação das raizes quadrada e cubica de um numero qualquer (inteiro, quebrado ou decimal) com uma aproximação designada por ϵ e um inteiro qualquer.

Provas respectivas á extração da raiz quadrada e da raiz cubica.

Determinação das raizes quadrada e cubica de um numero qualquer (inteiro, quebrado ou decimal) com uma aproximação designada por ϵ e um inteiro qualquer.

Provas respectivas á extração da raiz quadrada e da raiz cubica.

Determinação das raizes quadrada e cubica de um numero qualquer (inteiro, quebrado ou decimal) com uma aproximação designada por ϵ e um inteiro qualquer.

Provas respectivas á extração da raiz quadrada e da raiz cubica.

Determinação das raizes quadrada e cubica de um numero qualquer (inteiro, quebrado ou decimal) com uma aproximação designada por ϵ e um inteiro qualquer.

Provas respectivas á extração da raiz quadrada e da raiz cubica.

Determinação das raizes quadrada e cubica de um numero qualquer (inteiro, quebrado ou decimal) com uma aproximação designada por ϵ e um inteiro qualquer.

Provas respectivas á extração da raiz quadrada e da raiz cubica.

Determinação das raizes quadrada e cubica de um numero qualquer (inteiro, quebrado ou decimal) com uma aproximação designada por ϵ e um inteiro qualquer.

Provas respectivas á extração da raiz quadrada e da raiz cubica.

Determinação das raizes quadrada e cubica de um numero qualquer (inteiro, quebrado ou decimal) com uma aproximação designada por ϵ e um inteiro qualquer.

Provas respectivas á extração da raiz quadrada e da raiz cubica.

Determinação das raizes quadrada e cubica de um numero qualquer (inteiro, quebrado ou decimal) com uma aproximação designada por ϵ e um inteiro qualquer.

Provas respectivas á extração da raiz quadrada e da raiz cubica.

Determinação das raizes quadrada e cubica de um numero qualquer (inteiro, quebrado ou decimal) com uma aproximação designada por ϵ e um inteiro qualquer.

Provas respectivas á extração da raiz quadrada e da raiz cubica.

lidade dos lados homologos; condições de similitude; construção de um triangulo semelhante a outro.

N'om triangulo retangulo a perpendicular abaixada do vertice do angulo réto sobre a hypotenusa divide o triangulo em dois semelhantes entre si e ao total; essa perpendicular é meia proporcional entre os dois segmentos da hypotenusa; qualquer lado do angulo réto é meia proporcional entre a hypotenusa e o segmento adjacente; o quadrado da hypotenusa é igual á soma dos quadrados dos cathetos; applicação d'este ultimo theorema para a determinação geometrica de $\sqrt{2}$, $\sqrt{3}$.

Achar a meia proporcional entre duas rétas dadas.

A tangente tirada por um ponto exterior a uma circunferencia é meia proporcional entre a secante tirada pelo mesmo ponto e a sua parte externa.

As secantes tiradas pelo mesmo ponto são inversamente proporcionaes ás suas partes exteriores.

Quando duas cordas se cortam dentro de um circulo, as partes respectivas dão produtos eguaes.

Em qualquer triangulo a bissectriz de um angulo divide o lado opposto em dois segmentos que estão entre si como os lados contiguos d'esse angulo.

Divisão de uma réta em media e extrema razão.

Tirar as tangentes communs a duas circunferencias dadas.

(Continua.)

NECROLOGIO

Dies mei transiunt cogitationes meae dissepatae ruit.

Job, 17—11.

Mais uma existencia preciosa deixou de existir em Pinheiro de Papizios, conselho do Carregal. A ex.^{ma} sr.^a D. José da Costa já não é do numero dos vivos.

Morte! foice medonha que ceifas o que ha mais precioso no mundo! Parca insaciavel que de repente arvoras tua negra bandeira e das fogos cerieiro tanto nos palacios dos reis como na choupada dos pobres, deixando em qualquer parte onde entras, familias inconsolaveis.

Assim o fizestes na madrugada do dia 15 do mez preterito em Pinheiro de Papizios. Cortastes os fios da existencia a um ente bondoso, depois de grandes sofrimentos, tendo recebido os sacramentos como verdadeira cristã.

Extinguiu-se para sempre essa organisação verdadeiramente privilegiada que sempre estava pronta para beneficiar a pobreza. Para com sua familia e extranhos ninguém havia mais avelar nem mais carinhosa. Foi boa mãe, boa esposa e soube sempre compreender os deveres do matrimonio.

As lagrimas, quando sahio o cadaver, marejavam em todos os olhos, e os gritos de dor saham de todos os labios.

A vida é como o farol colorado n'um monte que com a pequena brisa se apaga. A vida, é sombra que foge e nuvem que vaa. E' sombra tão leve que se desfaz como a neve.

A seu magado marido, e srs. João Ferreira José, e Alexandre Ferreira, filhos da finada, como amigo os acompanhava a dor e saudade, enviando-lhe os meus sinceros pezaes, lembrando-lhe n'este transe a resignação para não esmorecerem na adversidade que os feriu, e hoje só nos resta uma prece em prol de sua alma nobilissima.

Descansa na paz do Senhor. Parada de S. João d'Areis, 1.º de dezembro de 1886.

Padre Luiz Paes d'Oliveira.

Coimbra, 2 de dezembro de 1886.

(Do nosso correspondente)

Realizou-se no sabado, 27 do mez ultimo, o sara litterario-musical, levado a effeito, pelo Centro Promotor de Instrução Popular. Foi uma festa verdadeiramente brilhante e por todos os motivos sympathica, esta que o Centro proporcionou aos seus socios e convidados. Existirá por muito tempo na lembrança de todos, cavalheiros e damas, que com sua presença abrihantaram aquelle alto recreativo, os doces momentos de agradaveis impressões, que ali passaram.

Apresentamos em seguida os nomes dos que recitaram poesias, e os titulos d'essas mesmas poesias: os srs.

Pinto da Rocha, que recitou:—Balada—Conchinas—o Cedro, produções suas. Gonçalves Coelho:—A resposta do Inquisidor, de Gonçalves Crespo.

Sousa Martins:—Monologos: Camarões—Mexilhões; e a cançoneta comica: Do outro lado.

Heitor de Figueiredo:—Desejos,—um soneto produção sua.

Sousa Guimarães:—Uma poesia—de Eduardo Garrido.

Todos os recitadores declamaram com muito agrado, alcançando por isso dos ouvintes vultuos applausos.

Uma oratoria regida pelo sr. Augusto Paes delicia por varias vezes com a boa execução de algumas peças os ouvintes de todos os assistentes. Depois d'isto

Helena, que era menina séria e um tanto acanhada, acolheu com frieza o amigo de seu marido.

Vauvillers, por si, tambem pouco aproveitou o ensejo de frequentar a casa da condessa.

Passados, porém, dois ou tres anos, as suas visitas que no principio eram raras e ceremoniosas, entraram a tornar-se mais assiduas.

E o trato entre Helena e Armando, depois de haver permanecido por tanto tempo dentro dos naturaes limites em que estão geralmente as relações monotonas de uma superficial cortezia, passou a converter-se n'uma perfeita intimidade.

O conde de Vauvillers foi habilmente calculando, um por um, todos os seus passos, e graduando subtilmente o numero e a maior ou menor duração das suas successivas visitas, por forma que a ninguém se tornasse possivel correr a mais leve desconfiança.

Armando tinha um espirito suscitavel de se amoldar ás circumstancias, a par d'isto uma dose de scepticismo sufficiente para não sentir escrúpulos em fazer-se interessante improvisando uns ares melancolicos e maguados de alma desiludida; junte-se por cima de tudo uma grande pratica experimental da vida, e será facil adivinhar que Vauvillers espectralia em proveito proprio com todos os sentimentos, por mais honestos que fossem, e momentaneamente esse.

A condessa de Flize, não podendo chamar-se infeliz, sentia d'estes vãos anseios, que á moda tantas vezes bausa indevidamente com a denominação de desespero.

Armando tinha um espirito suscitavel de se amoldar ás circumstancias, a par d'isto uma dose de scepticismo sufficiente para não sentir escrúpulos em fazer-se interessante improvisando uns ares melancolicos e maguados de alma desiludida; junte-se por cima de tudo uma grande pratica experimental da vida, e será facil adivinhar que Vauvillers espectralia em proveito proprio com todos os sentimentos, por mais honestos que fossem, e momentaneamente esse.

A condessa de Flize, não podendo chamar-se infeliz, sentia d'estes vãos anseios, que á moda tantas vezes bausa indevidamente com a denominação de desespero.

Armando tinha um espirito suscitavel de se amoldar ás circumstancias, a par d'isto uma dose de scepticismo sufficiente para não sentir escrúpulos em fazer-se interessante improvisando uns ares melancolicos e maguados de alma desiludida; junte-se por cima de tudo uma grande pratica experimental da vida, e será facil adivinhar que Vauvillers espectralia em proveito proprio com todos os sentimentos, por mais honestos que fossem, e momentaneamente esse.

A condessa de Flize, não podendo chamar-se infeliz, sentia d'estes vãos anseios, que á moda tantas vezes bausa indevidamente com a denominação de desespero.

Armando tinha um espirito suscitavel de se amoldar ás circumstancias, a par d'isto uma dose de scepticismo sufficiente para não sentir escrúpulos em fazer-se interessante improvisando uns ares melancolicos e maguados de alma desiludida; junte-se por cima de tudo uma grande pratica experimental da vida, e será facil adivinhar que Vauvillers espectralia em proveito proprio com todos os sentimentos, por mais honestos que fossem, e momentaneamente esse.

A condessa de Flize, não podendo chamar-se infeliz, sentia d'estes vãos anseios, que á moda tantas vezes bausa indevidamente com a denominação de desespero.

Armando tinha um espirito suscitavel de se amoldar ás circumstancias, a par d'isto uma dose de scepticismo sufficiente para não sentir escrúpulos em fazer-se interessante improvisando uns ares melancolicos e maguados de alma desiludida; junte-se por cima de tudo uma grande pratica experimental da vida, e será facil adivinhar que Vauvillers espectralia em proveito proprio com todos os sentimentos, por mais honestos que fossem, e momentaneamente esse.

A condessa de Flize, não podendo chamar-se infeliz, sentia d'estes vãos anseios, que á moda tantas vezes bausa indevidamente com a denominação de desespero.

Armando tinha um espirito suscitavel de se amoldar ás circumstancias, a par d'isto uma dose de scepticismo sufficiente para não sentir escrúpulos em fazer-se interessante improvisando uns ares melancolicos e maguados de alma desiludida; junte-se por cima de tudo uma grande pratica experimental da vida, e será facil adivinhar que Vauvillers espectralia em proveito proprio com todos os sentimentos, por mais honestos que fossem, e momentaneamente esse.

A condessa de Flize, não podendo chamar-se infeliz, sentia d'estes vãos anseios, que á moda tantas vezes bausa indevidamente com a denominação de desespero.

Armando tinha um espirito suscitavel de se amoldar ás circumstancias, a par d'isto uma dose de scepticismo sufficiente para não sentir escrúpulos em fazer-se interessante improvisando uns ares melancolicos e maguados de alma desiludida; junte-se por cima de tudo uma grande pratica experimental da vida, e será facil adivinhar que Vauvillers espectralia em proveito proprio com todos os sentimentos, por mais honestos que fossem, e momentaneamente esse.

2.º ano; Souza Martins, do 4.º ano; e Heitor de Figueiredo, do 1.º ano de mathematica. Foram todos freneticos e justicadamente applaudidos, especialmente Souza Martins, que conservou os circumstantes em constante hilaridade. Tanto a entrada como os salões achavam-se ornamentados com gosto e elegancia. A sala principal estava um primor. Por toda a parte, flores e luzes, e verduras; e urbanidade. O serviço foi perfeito e completo. As horas passavam desaperecebamente, tal era a preocupação de todos em se divertir e em escutar respeitosamente os poetas e a musica. A orquestra executou diferentes trechos de bons maestros, e foi habilmente regida pelo sr. Augusto Gomes Paes, em quem todos reconhecem a sua muita competencia e o seu gosto pela arte que cultiva e em que tanto se tem distinguido. Recebeu os mercedos applausos.

Esta festa, que tanto deleitou e entusiasmou os socios do Centro Promotor, e lhes proporcionou, e ás suas familias, algumas horas de prazer e de satisfação, de alegria e de contentamento, foi esponsa e delicadamente oferecida pela benemerita direção da casa, que não consentiu que nenhum socio a auxiliasse nas avultadas despesas que festas de tal ordem sempre acarretam. A direção é composta dos seguintes cavalheiros:

Presidente, Dr. João Bernardo Heitor d'Atayde.

Vice-presidente, Eduardo Verissimo de Lemos Portugal.

Secretarios, Francisco Correia e Antonio Correia dos Santos.

Directores, Augusto Luiz Marta, Januario Damasceno Rato, Manuel Teixeira da Cunha, José Pato do Amaral e Joaquim da Costa Rodrigues.

Estes prestimosos associados, tem sido incansaveis em promover o engrandecimento e prosperidade do Centro, e em elevar o crédito e o conceito, um pouco decaído em que o deixaram a indiferença e a pouca energia de gerencias anteriores.

A'queles dedicados amigos envio meus parabens e um cordial aperto de mão pela excelente festa que realisaram, e pelo delicado presente com que brindaram os associados.

A decoração das salas e das escadas foi devida á incansavel actividade dos srs. Rato, Francisco Correia, Amaral, Germano Augusto Pires, e alguns outros socios, de cujos nomes não me recordo.

Faleceu hontem, em consequencia da repetição de novo ataque apoplectico, o conselheiro Manoel Joaquim Macedo Soto Maior, tesoureiro pagador d'este distrito.

Tambem hontem faleceu, depois d'um prolongado pulecimento, a ex.^{ma} sr.^a D. Albertina Eliza Roxanes de Carvalho, viúva de Ruben Pereira de Carvalho.

A's illustres familias dos falecidos envio a expressão do meu sentimento.

Coimbra, 2 de dezembro de 1886.

(Do nosso correspondente)

Realizou-se no sabado, 27 do mez ultimo, o sara litterario-musical, levado a effeito, pelo Centro Promotor de Instrução Popular. Foi uma festa verdadeiramente brilhante e por todos os motivos sympathica, esta que o Centro proporcionou aos seus socios e convidados. Existirá por muito tempo na lembrança de todos, cavalheiros e damas, que com sua presença abrihantaram aquelle alto recreativo, os doces momentos de agradaveis impressões, que ali passaram.

Apresentamos em seguida os nomes dos que recitaram poesias, e os titulos d'essas mesmas poesias: os srs.

Pinto da Rocha, que recitou:—Balada—Conchinas—o Cedro, produções suas. Gonçalves Coelho:—A resposta do Inquisidor, de Gonçalves Crespo.

Sousa Martins:—Monologos: Camarões—Mexilhões; e a cançoneta comica: Do outro lado.

Heitor de Figueiredo:—Desejos,—um soneto produção sua.

Sousa Guimarães:—Uma poesia—de Eduardo Garrido.

Todos os recitadores declamaram com muito agrado, alcançando por isso dos ouvintes vultuos applausos.

Uma oratoria regida pelo sr. Augusto Paes delicia por varias vezes com a boa execução de algumas peças os ouvintes de todos os assistentes. Depois d'isto

Helena, que era menina séria e um tanto acanhada, acolheu com frieza o amigo de seu marido.

Vauvillers, por si, tambem pouco aproveitou o ensejo de frequentar a casa da condessa.

Passados, porém, dois ou tres anos, as suas visitas que no principio eram raras e ceremoniosas, entraram a tornar-se mais assiduas.

E o trato entre Helena e Armando, depois de haver permanecido por tanto tempo dentro dos naturaes limites em que estão geralmente as relações monotonas de uma superficial cortezia, passou a converter-se n'uma perfeita intimidade.

O conde de Vauvillers foi habilmente calculando, um por um, todos os seus passos, e graduando subtilmente o numero e a maior ou menor duração das suas successivas visitas, por forma que a ninguém se tornasse possivel correr a mais leve desconfiança.

Armando tinha um espirito suscitavel de se amoldar ás circumstancias, a par d'isto uma dose de scepticismo sufficiente para não sentir escrúpulos em fazer-se interessante improvisando uns ares melancolicos e maguados de alma desiludida; junte-se por cima de tudo uma grande pratica experimental da vida, e será facil adivinhar que Vauvillers espectralia em proveito proprio com todos os sentimentos, por mais honestos que fossem, e momentaneamente esse.

A condessa de Flize, não podendo chamar-se infeliz, sentia d'estes vãos anseios, que á moda tantas vezes bausa indevidamente com a denominação de desespero.

Armando tinha um espirito suscitavel de se amoldar ás circumstancias, a par d'isto uma dose de scepticismo sufficiente para não sentir escrúpulos em fazer-se interessante improvisando uns ares melancolicos e maguados de alma desiludida; junte-se por cima de tudo uma grande pratica experimental da vida, e será facil adivinhar que Vauvillers espectralia em proveito proprio com todos os sentimentos, por mais honestos que fossem, e momentaneamente esse.

A condessa de Flize, não podendo chamar-se infeliz, sentia d'estes vãos anseios, que á moda tantas vezes bausa indevidamente com a denominação de desespero.

Armando tinha um espirito suscitavel de se amoldar ás circumstancias, a par d'isto uma dose de scepticismo sufficiente para não sentir escrúpulos em fazer-se interessante improvisando uns ares melancolicos e maguados de alma desiludida; junte-se por cima de tudo uma grande pratica experimental da vida, e será facil adivinhar que Vauvillers espectralia em proveito proprio com todos os sentimentos, por mais honestos que fossem, e momentaneamente esse.

A condessa de Flize, não podendo chamar-se infeliz, sentia d'estes vãos anseios, que á moda tantas vezes bausa indevidamente com a denominação de desespero.

Armando tinha um espirito suscitavel de se amoldar ás circumstancias, a par d'isto uma dose de scepticismo sufficiente para não sentir escrúpulos em fazer-se interessante improvisando uns ares melancolicos e maguados de alma desiludida; junte-se por cima de tudo uma grande pratica experimental da vida, e será facil adivinhar que Vauvillers espectralia em proveito proprio com todos os sentimentos, por mais honestos que fossem, e momentaneamente esse.

A condessa de Flize, não podendo chamar-se infeliz, sentia d'estes vãos anseios, que á moda tantas vezes bausa indevidamente com a denominação de desespero.

Armando tinha um espirito suscitavel de se amoldar ás circumstancias, a par d'isto uma dose de scepticismo sufficiente para não sentir escrúpulos em fazer-se interessante improvisando uns ares melancolicos e maguados de alma desiludida; junte-se por cima de tudo uma grande pratica experimental da vida, e será facil adivinhar que Vauvillers espectralia em proveito proprio com todos os sentimentos, por mais honestos que fossem, e momentaneamente esse.

A condessa de Flize, não podendo chamar-se infeliz, sentia d'estes vãos anseios, que á moda tantas vezes bausa indevidamente com a denominação de desespero.

Armando tinha um espirito suscitavel de se amoldar ás circumstancias, a par d'isto uma dose de scepticismo sufficiente para não sentir escrúpulos em fazer-se interessante improvisando uns ares melancolicos e maguados de alma desiludida; junte-se por cima de tudo uma grande pratica experimental da vida, e será facil adivinhar que Vauvillers espectralia em proveito proprio com todos os sentimentos, por mais honestos que fossem, e momentaneamente esse.

A condessa de Flize, não podendo chamar-se infeliz, sentia d'estes vãos anseios, que á moda tantas vezes bausa indevidamente com a denominação de desespero.

Armando tinha um espirito suscitavel de se amoldar ás circumstancias, a par d'isto uma dose de scepticismo sufficiente para não sentir escrúpulos em fazer-se interessante improvisando uns ares melancolicos e maguados de alma desiludida; junte-se por cima de tudo uma grande pratica experimental da vida, e será facil adivinhar que Vauvillers espectralia em proveito proprio com todos os sentimentos, por mais honestos que fossem, e momentaneamente esse.

A condessa de Flize, não podendo chamar-se infeliz, sentia d'estes vãos anseios, que á moda tantas vezes bausa indevidamente com a denominação de desespero.

Armando tinha um espirito suscitavel de se amoldar ás circumstancias, a par d'isto uma dose de scepticismo sufficiente para não sentir escrúpulos em fazer-se interessante improvisando uns ares melancolicos e maguados de alma desiludida; junte-se por cima de tudo uma grande pratica experimental da vida, e será facil adivinhar que Vauvillers espectralia em proveito proprio com todos os sentimentos, por mais honestos que fossem, e momentaneamente esse.

A condessa de Flize, não podendo chamar-se infeliz, sentia d'estes vãos anseios, que á moda tantas vezes bausa indevidamente com a denominação de desespero.

Armando tinha um espirito suscitavel de se amoldar ás circumstancias, a par d'isto uma dose de scepticismo sufficiente para não sentir escrúpulos em fazer-se interessante improvisando uns ares melancolicos e maguados de alma desiludida; junte-se por cima de tudo uma grande pratica experimental da vida, e será facil adivinhar que Vauvillers espectralia em proveito proprio com todos os sentimentos, por mais honestos que fossem, e momentaneamente esse.

A condessa de Flize, não podendo chamar-se infeliz, sentia d'estes vãos anseios, que á moda tantas vezes bausa indevidamente com a denominação de desespero.

Armando tinha um espirito suscitavel de se amoldar ás circumstancias, a par d'isto uma dose de scepticismo sufficiente para não sentir escrúpulos em fazer-se interessante improvisando uns ares melancolicos e maguados de alma desiludida; junte-se por cima de tudo uma grande pratica experimental da vida, e será facil adivinhar que Vauvillers espectralia em proveito proprio com todos os sentimentos, por mais honestos que fossem, e momentaneamente esse.

A condessa de Flize, não podendo chamar-se infeliz, sentia d'estes vãos anseios, que á moda tantas vezes bausa indevidamente com a denominação de desespero.

Armando tinha um espirito suscitavel de se amoldar ás circumstancias, a par d'isto uma dose de scepticismo sufficiente para não sentir escrúpulos em fazer-se interessante improvisando uns ares melancolicos e maguados de alma desiludida; junte-se por cima de tudo uma grande pratica experimental da vida, e será facil adivinhar que Vauvillers espectralia em proveito proprio com todos os sentimentos, por mais honestos que fossem, e momentaneamente esse.

A condessa de Flize, não podendo chamar-se infeliz, sentia d'estes vãos anseios, que á moda tantas vezes bausa indevidamente com a denominação de desespero.

Armando tinha um espirito suscitavel de se amoldar ás circumstancias, a par d'isto uma dose de scepticismo sufficiente para não sentir escrúpulos em fazer-se interessante improvisando uns ares melancolicos e maguados de alma desiludida; junte-se por cima de tudo uma grande pratica experimental da vida, e será facil adivinhar que Vauvillers espectralia em proveito proprio com todos os sentimentos, por mais honestos que fossem, e momentaneamente esse.

A condessa de Flize, não podendo chamar-se infeliz, sentia d'estes vãos anseios, que á moda tantas vezes bausa indevidamente com a denominação de desespero.

Armando tinha um espirito suscitavel de se amoldar ás circumstancias, a par d'isto uma dose de scepticismo sufficiente para não sentir escrúpulos em fazer-se interessante improvisando uns ares melancolicos e maguados de alma desiludida; junte-se por cima de tudo uma grande pratica experimental da vida, e será facil adivinhar que Vauvillers espectralia em proveito proprio com todos os sentimentos, por mais honestos que fossem, e momentaneamente esse.

to houve um baile que correu animadamente até ás 3 horas, saindo todos muito satisfeitos das horas de recreio, gostosamente passadas n'aquella noite. A sala em que teve logar a esplendida festa achava-se lindamente adornada e com muito gosto. Na segunda-feira houve outra vez baile no centro, que durou até á meia noite.

Informa-nos pessoa certa que já está projectado um outro baile no mesmo estabelecimento para as proximidades do Natal. Cabem mercedos louvores á illustre direção, que não poupa esforços para elevar o Centro á verdadeira altura, em que deve estar.

Tem estado bastante doente o sr. Joaquim Albano de Freitas Corte-Real, dignissimo inspetor da fazenda do distrito de Coimbra. O sr. Corte Real é geralmente muito estimado tanto dos seus subordinados, como das demais pessoas, que tem a honra de conhecer s. ex.^{ta} pelos superiores dotes do seu espirito, que distintamente o caracterisam, sentindo todos deversos o seu incomodo.

S. ex.^{ta} foi para Brasíles a fim de ver se restabelece mais prontamente com os ares salubres d'aquella terra. Fazemos sinceros votos pelo restabelecimento de s. ex.^{ta}.

Começou na segunda feira a novena a Nossa Senhora da Conceição no templo de Santa Cruz.

Fez hontem 246 anos que meia duzia de homens eminentemente patriotas se levantaram contra os hespanhos, proclamando a nossa liberdade e independencia. Por isso este dia é muito festejado de todos os portuguezes, que sabem avaliar o que sofreram os nossos avós, quando debaixo do jugo hespanico. E' que o despotismo dos reis com difficuldade se apaga da memoria do povo, refulgindo-se bem através das gerações que se succedem.

David.

Arabescos e Miniaturas

